

A QUESTÃO DA AUTORIA EM POSTAGENS DO *INSTAGRAM* SOBRE O DIA 08 DE JANEIRO DE 2023 A PARTIR DA ANÁLISE/TEORIA DIALÓGICA DO DISCURSO

THE QUESTION OF AUTHORSHIP IN *INSTAGRAM* POSTS ABOUT JANUARY 8TH, 2023 BASED ON THE DIALOGICAL ANALYSIS/THEORY OF DISCOURSE

Davi Jefferson Araújo da Silva (UFPB)¹

Luan Vítor Ferreira de Souza (UFCG)²

Maria Nazareth de Lima Arrais (UFCG)³

RESUMO: Este trabalho objetiva investigar a noção de autoria em duas postagens sobre os atos golpistas do dia 08 de janeiro de 2023, veiculadas na rede social *Instagram*, a partir da análise dialógica do discurso. O trabalho parte da ideia de que a noção de autoria desenvolvida pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin e os membros do seu Círculo pode auxiliar na identificação de estratégias discursivas acionadas nesses espaços virtuais, de modo a explicitar as axiologias veiculadas pelos sujeitos enquanto partícipes dos processos de dialogização de vozes sociais. Nessa relação dialógica, são destacadas não só a constituição dos enunciados, mas também a própria constituição do autor, haja vista que ele a todo o momento vai-se posicionando axiologicamente perante os demais discursos e enunciados. A metodologia empregada é a da análise dialógica dos enunciados, considerando as relações entre eles para o engendramento dos sentidos. Os resultados apontam para a construção de posicionamentos axiológicos favoráveis e contrários aos atos do dia 08 de janeiro de 2023, explicitando a tensão estabelecida entre as visões de mundo ora em cena no debate político brasileiro.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso. Autoria. Posicionamento Axiológico.

ABSTRACT: This paper aims at investigating the notion of authorship in two posts about the coup acts in the city of Brasília, Brazil, on January 8th, 2023, published in the social network *Instagram*, based on the dialogic discourse analysis. The work departs from the idea that the notion of authorship developed by the Russian philosopher Mikhail Bakhtin and the members of his Circle may help identify discursive strategies activated in these virtual spaces, in order to explain the axiologies conveyed by the subjects as participants in the processes of dialogization of social voices. In this dialogical relationship, not only the constitution of the utterances is highlighted, but also the constitution of authorship, due to the fact that the author keeps on positioning itself, axiologically, towards other discourses. The methodology used is the dialogic analysis of the utterances, considering the relationships between them for the engendering of meanings. The results point to the construction of axiological positions favorable and contrary to the acts of January 8th, 2023, explaining the tension established between the worldviews now on the scene in the Brazilian political debate.

Keywords: Dialogic Discourse Analysis. Authorship. Axiological Positioning.

Introdução

¹ Endereço eletrônico: davijeffersonaraujodasilva@gmail.com

² Endereço eletrônico: luanvitorsouza@gmail.com

³ Endereço eletrônico: nazah_11@hotmail.com

Os espaços de embates políticos suscitados pelas mídias digitais têm propiciado desde a propagação de ideias mais extremas que atentam contra a democracia, disseminando teorias conspiratórias e *fake news*, a exemplo do que vimos nos últimos quatro anos com o surgimento da extrema direita, até a propagação de respostas jocosas a essas militâncias políticas (postagens satíricas; paródias; *memes*; vídeos etc.). Nesse encontro de vozes sociais, perde-se, muitas vezes, a noção de autoria, sendo o anonimato um pretense refúgio para os que propagam discursos intolerantes e preconceituosos⁴. Todavia, ainda que se escolha o subterfúgio do anonimato, o que produz o efeito de falta de responsabilidade pelo dizer, não há enunciado sem autor/autoria, de modo que a própria escolha de tornar-se anônimo e a escolha pela fuga à responsabilidade insinuam um posicionamento ético, com implicações nas práticas de interação discursiva.

Pulula nas redes sociais – *Facebook, Instagram e Twitter*, para ficarmos com as redes mais usadas pelos brasileiros – um sem-número de postagens de usuários que se valem da criatividade para alcunharem para si nomes fictícios quando do cadastramento nessas redes, o que os esconde. No entanto, ao se esconderem, não deixam de se revelarem, uma vez que, por meio de seus enunciados, marcam os seus posicionamentos axiológicos, o conjunto de valores em que se baseiam. Vale destacar que essas produções, em sua maioria, constituem-se como verdadeiros compósitos de linguagens, sendo recorrente o uso de imagens, textos escritos e som para a sua confecção. Em outras palavras, são produções semióticas verbais, visuais e verbo-visuais.

À vista disso, o problema sobre a identificação das estratégias discursivas acionadas nessas interações *online* está posto. Não é nossa intenção tecer estratégias de desvelamento de identidades das pessoas físicas nos espaços virtuais. Antes, neste trabalho, buscamos a compreensão dessas interações discursivas promovidas pelos sujeitos nesses espaços. Partimos da ideia de que as noções de autoria e de autor, desenvolvidas pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin e o seu Círculo⁵, podem fornecer importantes contribuições a respeito de como se dão essas interações nesses ambientes. De acordo Brait (2010), a noção de autoria, ao

⁴ Vale destacar que medidas legais estão em curso a fim de coibir as *fake news* e os crimes de ódio nas redes sociais. Fonte: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2023/05/02/pl-das-fake-news-como-outros-paises-lidam-com-crimes-nas-redes-sociais.ghtml>.

⁵ De acordo com Faraco (2009), o *Círculo de Bakhtin* é o nome dado ao grupo de intelectuais que se reuniu regularmente de 1919 a 1929, a princípio em Nevel e Vitebsk, depois em São Petersburgo (Leningrado, à época). O grupo era composto por profissionais das mais diversas áreas, o que explica a abrangência das discussões por eles empreendidas. Atribui-se a Bakhtin o nome do grupo porque foi ele quem escreveu a obra de maior relevância.

lado da noção de autor, dentro dos estudos do pensamento bakhtiniano e do seu Círculo, mostram-se ainda pouco exploradas se comparadas a outras noções, por exemplo, polifonia e gêneros do discurso. Considerando isso, tencionamos contribuir para a promoção do debate acerca de tais conceitos que, imbricados aos demais que serão mobilizados ao longo do trabalho, constituem a arquitetônica bakhtiniana, de modo a aplicá-la aos discursos das redes sociais. O que vale dizer que contribui para a compreensão das visões de mundo em constante diálogo nesses lugares.

A fim de comprovar a eficácia das reflexões bakhtinianas, neste trabalho perseguiremos o objetivo de refletir sobre as noções de autor e de autoria em postagens do *Instagram* sobre os eventos do dia 08 de janeiro de 2023, quando se deu a invasão e a depredação do Congresso Nacional e de outros prédios públicos do mesmo espaço. Fundamentamo-nos, nesse sentido, nas reflexões de Bakhtin (2003; 2013; 2015) sobre a questão de autoria e autor; e na análise/teoria dialógica do discurso (BRAIT, 2006, 2010; FARACO, 2009, 2010; FRANCELENO, 2011; SOBRAL, 2010), concernente ao desenvolvimento dessas noções de autoria e de autor atreladas à arquitetônica bakhtiniana de uma linguagem dialógica.

Para a feitura deste trabalho, a metodologia abordada é da análise dialógica do discurso, pautada pela compreensão de língua/linguagem como um diálogo entre sujeitos situados historicamente, sob uma abordagem qualitativa. O *corpus* é constituído por duas postagens/publicações veiculadas na rede social *Instagram*: uma postagem responsiva à outra, entre elas, a questão de autoria e as relações dialógicas são as categorias das quais nos ocuparemos.

O trabalho está dividido em três partes: na primeira, discorreremos sobre a concepção dialógica da linguagem para Bakhtin e o seu Círculo; na segunda parte, abordamos as discussões sobre os conceitos de autor e autoria a partir das considerações bakhtinianas, em conjunção aos desenvolvimentos advindos da teoria/análise dialógica do discurso. Essas duas primeiras partes embasam as reflexões propostas na terceira parte, que se constitui da análise dos dados.

A concepção dialógica da linguagem por Bakhtin e seu Círculo

Como pondera Brait (2006), não se pode afirmar que Bakhtin, juntamente com os demais que compuseram o seu Círculo, tenha estabelecido formalmente uma teoria/análise do

discurso. Contudo, a partir de seus escritos, é possível sustentar o nascimento dessa corrente de investigação, como faz a autora. Sobre essa questão, a autora escreve:

Sem querer (e sem poder) estabelecer uma definição fechada do que seria essa análise/teoria dialógica do discurso, uma vez que esse fechamento significaria uma contradição em relação aos termos que a postulam, é possível explicitar seu embasamento constitutivo, ou seja, a indissolúvel relação existente entre língua, linguagens, história e sujeitos que instaura os estudos da linguagem como lugares de produção de conhecimento de forma comprometida, responsável, e não apenas como procedimento submetido a teorias e metodologias dominantes em determinadas épocas. Mais ainda, esse embasamento constitutivo diz respeito a uma concepção de linguagem, de construção e produção de sentidos necessariamente apoiadas nas relações discursivas empreendidas por sujeitos historicamente situados. (BRAIT, 2006, p. 10).

Nessa direção, compreendemos que os estudos sobre linguagem para Bakhtin e para o seu Círculo enfocam o aspecto interativo, vivo das relações discursivas construídas por sujeitos situados em contextos históricos específicos, sendo os sentidos criados a partir desse processo. Desse modo, importa dizer que as ideias do Círculo de Bakhtin, assim nomeado por causa do seu maior expoente, o próprio Bakhtin, deram-se em contextos políticos e culturais adversos, sob a ditadura stalinista. Com a perseguição aos intelectuais em voga, os pensadores recorreram à literatura para refletir sobre a cultura, relacionando a questão estética à questão ética, de modo que falar sobre a criação verbal equivalia a falar sobre a vida (PAULA; LUCIANO, 2020).

Sob essas circunstâncias, o romance foi o gênero escolhido por Bakhtin para desenvolver as suas reflexões, na medida em que “é um heterodiscurso social artisticamente organizado, às vezes uma diversidade de linguagens e uma dissonância individual” (BAKHTIN, 2015, p. 29). Em *O discurso no romance*, Bakhtin (2015) dá destaque à heteroglossia dialogizada ou plurilinguismo dialogizado, termos que também recobrem a noção de heterodiscurso. Para Faraco (2009), Bakhtin acentua a questão da dialogização das vozes sociais presente no romance, pois o que importa é o encontro sociocultural propiciado por essas vozes e a dinâmica que daí decorre: “elas vão se apoiar mutuamente, se interiluminar, se contrapor parcial ou totalmente, se diluir em outras, se parodiar, se arremedar, polemizar velada ou explicitamente e assim por diante” (FARACO, 2009, p. 58).

Apreciadas, inicialmente, pelos estudiosos da literatura, dado o caráter dos objetos explorados (no caso, a prosa e a poesia), depois pelos linguistas, por causa das implicações envolvendo as nuances do discurso, as obras de Bakhtin e do seu Círculo mostraram-se,

sobretudo, uma reflexão voltada para questões de linguagem e de sua relação com a cultura e com a vida, constituindo uma filosofia sobre a linguagem. Cabe lembrar mais uma vez que, enquanto eles gestavam essa filosofia, o contexto histórico de Bakhtin e do Círculo era de pressões políticas, sendo uma delas a política de criação de uma unidade da língua em detrimento das idiossincrasias das línguas de cada república. Tal imposição divergia da concepção de língua e linguagem adotada por Bakhtin e pelo seu Círculo, os quais consideravam “a linguagem como um lugar de convergência de diferenças, em que a identidade se constrói pela convivência com a diversidade, com o outro” (FARIA E SILVA, 2013, p. 48).

Basta lembrarmos de que a unidade da comunicação discursiva, para Bakhtin (2003), é o enunciado, este entendido não como uma unidade convencional, “mas [como] uma unidade real, precisamente delimitada da alternância dos sujeitos do discurso, a qual termina com a transmissão da palavra ao outro, por mais silenciosos que seja o ‘dixi’ percebido pelos ouvintes” (BAKHTIN, 2003, p. 275). Perpassa essas palavras o empreendimento dialógico, o encontro de vozes, de Bakhtin e de seu Círculo, iniciado pelas leituras críticas de romances (por exemplo, as relações dialógicas e o heterodiscurso apontados nos romances por Bakhtin (2015)). Ao estabelecer que todo enunciado é uma construção por e entre sujeitos, cada qual tomando a palavra por seu turno, Bakhtin (2003) situa historicamente os partícipes do diálogo, dando-lhes igual direito à palavra e à resposta, diferentemente das abstrações vindas do falante e do ouvinte conforme previa a linguística saussuriana, segundo a qual o ouvinte era descrito de modo totalmente passivo/idealizado. Nas palavras de Bakhtin (2003, p. 271): “[...] Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta”.

Desse modo, o enunciado assume papel de destaque no pensamento bakhtiniano, uma vez que implica uma concepção de linguagem relacionada à história, à cultura e ao social. Dentro dessa perspectiva, “o enunciado e as particularidades de sua enunciação configuram, necessariamente, o processo interativo, ou seja, o verbal e o não verbal que integram a situação e, ao mesmo tempo, fazem parte de um contexto maior histórico” (BRAIT; MELO, 2010, p. 67). Isso diz respeito tanto aos enunciados, discursos e sujeitos que antecederam a esse enunciado, quanto àqueles por ele projetados. Em síntese, o enunciado constitui-se na interação entre sujeitos e outros enunciados, de modo que os sujeitos, nós, sempre estão retomando o que outros já disseram, bem como projetando novos enunciados. Esse é o

princípio do dialogismo, que está imbricado à noção de língua/linguagem como interação verbal.

A questão da autoria para Bakhtin e o seu Círculo

Com base na concepção de língua e linguagem como interação verbal, a noção de autor se faz presente, em maior ou menor grau, nos escritos de Bakhtin. Como faz saber Faraco (2010), esse tema está envolto em uma grande discussão filosófica, visto que implica a construção bakhtiniana de uma estética geral. Importa atentar para a distinção que Bakhtin faz, em *Estética da criação verbal* (2003), entre autor-pessoa e autor-criador. Em suas palavras, o autor-criador “[...] ocupa uma posição responsável no acontecimento do existir, opera com elementos desse acontecimento e por isso a sua obra é também um momento desse acontecimento” (BAKHTIN, 2003, p. 176). O que significa dizer que o autor-criador não deixa de participar do mundo do seu tempo, da sua realidade cultural, para poder criar em um vazio. Pelo contrário, ele assume uma posição responsiva perante tudo isso, transpondo esteticamente a sua realidade vivida (já carregada de valorações sociais, axiologias) para o outro plano axiológico da obra.

Assim,

Ele é entendido fundamentalmente como uma posição estético-formal cuja característica básica está em materializar uma certa relação axiológica com o herói e o seu mundo: ele os olha com simpatia ou antipatia, distância ou proximidade, reverência ou crítica, gravidade ou deboche, aplauso ou sarcasmo, alegria ou amargura, generosidade ou crueldade, júbilo ou melancolia, e assim por diante. [...] É esse posicionamento valorativo que dá ao autor-criador a força para constituir o todo: é a partir dela que se criará o herói e o seu mundo e se lhes dará o acabamento estético. (FARACO, 2010, p. 38).

Em outras palavras, para Bakhtin (2003), o autor é o que dá forma ao conteúdo, registrando os eventos da vida, recortando-os e reorganizando-os de modo estético, a partir de determinado posicionamento axiológico, a partir da sua relação com o seu herói (personagem) e o seu mundo.

Retomando a citação mais acima de Bakhtin, quando trata da posição do autor e da sua obra no acontecimento do existir, vale destacar que acontecimento, ou evento, tem a ver com o ato, entendido como a ação praticada por sujeitos e à qual se atribui um sentido no momento mesmo da sua realização (SOBRAL, 2010). Nessa direção, fica fácil compreender todo ato de

linguagem, inclusive o artístico, para Bakhtin e o seu Círculo, como uma resposta/interação a/com outros enunciados, assumindo posições valorativas frente ao que se diz. “Assim, a experiência no mundo humano é sempre mediada pelo agir situado e avaliativo do sujeito, que lhe confere sentido a partir do mundo dado, o mundo como materialidade concreta” (SOBRAL, 2010, p. 22). O ato, nessa direção, é responsividade, o que envolve as noções de resposta e de responsabilidade, convocando o sujeito, a todo o momento, a se posicionar axiologicamente.

Transpondo as reflexões de Bakhtin e do seu Círculo sobre a autoria para além do gênero romance, Francelino (2011, p. 105) propõe alguns desdobramentos dessa função, destacando que o sujeito, ao fazer uso da linguagem nas diversas esferas e situações sociais de comunicação, aciona “três grandes domínios para a realização do ato de enunciação em que se constitui autor: o da discursividade, o da enunciação e o da língua”. Em resumo, o aspecto discursivo tem a ver com a inserção do sujeito em determinada ordem do discurso, quando está inserido em certa esfera de atividade humana. O aspecto enunciativo diz respeito ao evento enunciativo, o que produz certos efeitos de sentidos em determinadas situações socio-históricas. Já o aspecto concernente à língua é o que se volta para as questões de índices linguísticos utilizados pelo sujeito para marcar a sua inscrição no todo discursivo-enunciativo. Embora haja esses recortes metodológicos, tudo está implicado no ato da enunciação.

Ademais, a noção de autoria está necessariamente imbricada ao sujeito que enuncia, na medida em que isso revela que estamos sempre atrelados ao que dizemos e como dizemos. Tal concepção está amparada por dois princípios: 1º) o autor é uma instância individual constituída na alteridade; e 2º) o autor instaura um leitor/interlocutor no processo enunciativo (FRANCELINO, 2011). Em outros termos, é a partir do outro que me constituo no processo de interação. A seguir, trataremos desses aspectos a partir da análise de enunciados sobre o dia 08 de janeiro de 2023.

A construção da autoria em postagens sobre os ataques golpistas do dia 08 de janeiro de 2023 na rede social *Instagram*

O *corpus* desta análise é constituído por duas postagens/publicações coletadas na rede social *Instagram*. A primeira postagem é uma resposta à segunda postagem. Entre elas, há um encontro de vozes/enunciados que nos servirão como base para compreendermos a noção de autor e de autoria, bem com as relações dialógicas presentes nas postagens selecionadas. O

gênero publicação/postagem pode ser composto pelas linguagens verbal e visual e, em alguns casos, também sonora. Em síntese, trata-se de um gênero de natureza híbrida. Devido à sua configuração semiótica, agregando a imagem à escrita, as publicações aqui em destaque permitem que vislumbremos os embates discursivos que se desenvolvem a partir de certos recursos expressivos, trazendo à tona a questão do posicionamento axiológico do seu autor.

Dado que a unidade da comunicação discursiva é o enunciado, constituído pelo diálogo, envolvendo sujeitos e sentidos determinados em dado momento, vamos começar a análise por um enunciado concreto produzido após os ataques golpistas do dia 08 de janeiro de 2023 ao Congresso Nacional, localizado em Brasília. Especificamente, trata-se de uma postagem veiculada pelo perfil @mereceresposta na rede social *Instagram*, no dia 11 de janeiro de 2023, três dias após os atos. No dia 08 de janeiro, milhares de bolsonaristas, militantes extremistas de direita fiéis ao ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, foram à Brasília para contestar o resultado das eleições presidenciais de que Bolsonaro saiu derrotado, o que motivou depredações de prédios públicos, a exemplo do Supremo Tribunal Federal, prédio mais destruído. Pelas redes sociais, os vândalos compartilhavam vídeos e fotos no exato momento em que faziam isso, ao som de palavras de ordem⁶.

A postagem a seguir, do perfil @mereceresposta, contesta a reação das autoridades, da opinião pública e dos jornais que classificaram os atos como reprováveis e criminosos. Nesse sentido, estamos diante de um conteúdo temático político, em uma estrutura enunciativa que veicula uma visão de mundo em resposta a outros enunciados. Vejamos a seguir a publicação:

⁶ Essas publicações foram usadas pela Advocacia-Geral da União em ação civil pública contra os vândalos. Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2023-04/agu-usa-postagens-nas-redes-sociais-para-processar-golpistas>.



Figura 1 – Publicação que contesta a reprovação dos atos golpistas do dia 08 de janeiro

Fonte: perfil do @mereceresposta na rede social *Instagram*.

<https://www.instagram.com/mereceresposta/>.

Para a compreensão dos sentidos nessa postagem, vamos começar pela descrição dos elementos visuais. Há quatro fotografias em estilo colagem na publicação, formando um quadrante: duas estão em cima, duas estão embaixo. As de cima: a da esquerda é a do deputado federal Guilherme Boulos; a da direita é a de pessoas deitadas no chão, provavelmente pessoas presas que estiveram nos atos do dia 08 de janeiro. As de baixo: a da esquerda é a do atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva atrás de um vidro estilhaçado; a da direita é a de pessoas em manifestação, com bandeiras de movimentos políticos de esquerda hasteadas. Vale dizer que tanto a fotografia de Boulos quanto a das bandeiras hasteadas não estão relacionadas diretamente ao dia 08 de janeiro de 2023, de modo que constam na postagem a título de ilustração. Esses elementos visuais, em conjunto com os textos escritos logo abaixo de cada fotografia, transmitem certa visão de mundo a respeito dos acontecimentos concernentes ao dia 08 de janeiro de 2023.

No tocante aos elementos verbais, logo abaixo do quadrante, há a legenda “Hipocrisia, a gente vê por aqui”, seguida das seguintes *hashtags*: “#esquerdalixo; #hipocrisia; #foralula; #lulaladrao; #ptnuncamais; #bolsonaro; #olavodecarvalho; #conservadorismo; #direitaconservadora”. Abaixo de cada fotografia do quadrante, também há textos. No texto da fotografia de Boulos, está escrito “Boulos contra invasões”; na fotografia das pessoas ao chão, “esquerda contra direitos humanos”; na fotografia do atual presidente, há o texto “ladrão preocupado com o patrimônio público”; na fotografia das bandeiras, está escrito “comunista preocupado com democracia”. Os elementos visuais juntamente com os elementos verbais instauram uma verbo-visualidade (BRAIT, 2013), na medida em que há a articulação de imagens e de textos escritos na construção de um projeto discursivo, constituindo um enunciado concreto e complexo. Vale lembrar que

O enunciado concreto (e não a abstração linguística) nasce, vive e morre no processo de interação social entre os participantes do enunciado. O seu significado e a sua forma são determinados principalmente pela forma e pelo caráter dessa interação. (VOLÓCHINOV, 2019, p. 128).

Isto é, a concretude vem da interação verbal no “solo real” em que o enunciado ocorre, de modo que separar o enunciado, fazendo abstrações linguísticas, dessa realidade extraverbal faz perder a compreensão dos sentidos constituídos pela interação. Nessa direção, retomando o enunciado da *Figura 1*, é importante entender que os enunciados que acompanham as imagens estão entrelaçados em dialogização:

Por um lado, o dialogismo diz respeito ao permanente diálogo, nem sempre simétrico e harmonioso, existente entre os diferentes discursos que configuram uma comunidade, uma cultura, uma sociedade. [...] Por um outro lado, o dialogismo diz respeito às relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos, que, por sua vez, instauram-se e são instaurados por esses discursos. (BRAIT, 1997, p. 98).

Ou seja, a noção de dialogismo não está circunscrita ao diálogo como algo estritamente composicional. Pelo contrário, o dialogismo diz respeito às relações dialógicas em ação, as quais compreendem a interação de vozes sociais. Relações dialógicas em sentido lato, contemplando relações amplas, variadas e complexas, “o entrecruzamento das múltiplas verdades sociais [...] as mais diferentes refrações sociais expressas em enunciados de qualquer tipo e tamanho postos em relação.” (FARACO, 2009, p. 62). Relações dialógicas em acordo ou não, uma vez que a polêmica também instaura o diálogo (BAKHTIN, 2013). Vejamos

como essa questão do enunciado concreto, que engloba a interação verbal e extraverbal, atrelado às relações dialógicas, se dá no enunciado da *Figura 1*.

No caso do texto da fotografia de Boulos, há um enunciado ironizando o fato de o deputado ter reprovado, em suas redes sociais, a invasão do Congresso Nacional e dos outros prédios públicos. Isso porque, como sabemos, Boulos é uma liderança do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto – MTST, movimento estigmatizado por causa das ocupações que faz em espaços de áreas urbanas sem uso. A fim de seguir as relações dialógicas que tecem a rede discursiva desse enunciado, os enunciados aos que este responde, a seguir temos uma matéria publicada pela revista *Veja* à época das eleições presidenciais de 2018, ano em que Boulos concorria ao cargo da presidência pelo Partido Socialismo e Liberdade – PSOL:



The image shows a screenshot of a news article from the magazine 'Veja'. At the top, there is a navigation bar with the text 'ASSUNTOS EM DESTAQUE: Últimas notícias Coronavirus Radar Radar Econômico Direto de Brasília Revista'. Below this is a search bar with the 'veja' logo and a 'BUSCAR' button. A secondary navigation bar lists categories: RADAR, RADAR ECONÔMICO, POLÍTICA, ECONOMIA, SAÚDE, MUNDO, CULTURA, ESPORTE, and AGENDA VERDE. The article is by Augusto Nunes, 'Por Coluna', with a small profile picture. The main title is 'Boulos finge que só chefia invasão de prédio de luxo' and the subtitle is 'O candidato do PSOL à Presidência jura que o MTST decidiu terceirizar o estupro do direito de propriedade'. The article is categorized as 'Política' and includes social media sharing icons for Facebook, Twitter, and LinkedIn. A small note at the bottom of the article reads: 'Por Augusto Nunes Atualizado em 2 Maio 2018, 23h01 - Publicado em 2 Maio 2018, 23h00'.

Figura 2 – Título e subtítulo de matéria da revista *Veja* a respeito das eleições presidenciais de 2018

Fonte: <https://veja.abril.com.br/coluna/augusto-nunes/boulos-finge-que-so-chefia-invasao-de-predio-de-luxo/>

O título e o subtítulo da matéria demonstram a relação dialógica polêmica entre os que tratam as ações do MTST como ocupações, logo legítimas, e os que tratam as ações como invasões, portanto criminosas. Se considerarmos o autor dessa matéria, Augusto Nunes, veremos que se trata de um jornalista que sempre faz críticas mordazes aos movimentos políticos de esquerda, de maneira a demarcar o embate que há entre o seu posicionamento axiológico e o posicionamento axiológico dos políticos desses movimentos, a exemplo de Boulos.

Em relação aos índices linguístico-discursivos/enunciativos, dos signos ideológicos da matéria acima, selecionamos “finge”, “invasão” e “estupro”, que podem ilustrar essa polêmica. Essas palavras são utilizadas pelo autor da matéria para se contrapor às ações do então candidato à presidência Guilherme Boulos. O verbo flexionado na terceira pessoa do singular, “finge”, concordando com o seu sujeito, Boulos, faz referência a uma farsa. A farsa de Boulos, que diz invadir só prédios de luxo, algo contestado pelo autor da matéria. O substantivo “invasão”, em oposição ao substantivo “ocupação”, valorado de maneira positiva pelos militantes de esquerda, constrói o sentido de tomar à força. Como uma invasão de bárbaros, o MTST invade as propriedades habitacionais comuns, não só invade prédios de luxo, argumenta o autor da matéria. Por fim, o substantivo “estupro” evoca um ato de extrema violência corporal, uma agressão física dolorosa, o que gera no texto do autor da matéria uma gradação de sentido da violência perpetrada por Boulos (portanto, pelo MTST), de branda a extrema: farsa; invasão; estupro. Assim, está construída uma relação dialógica polêmica.

Com vistas a esse enunciado concreto, pudemos, então, reconstituir as relações dialógicas que tecem a ironia do texto abaixo da fotografia do deputado Guilherme Boulos da *Figura 1*. Trata-se de afirmar que Boulos estaria em contradição ao se declarar contrário à invasão do Congresso Nacional, visto que lidera um movimento que faz aparentemente o mesmo: invade propriedades. O raciocínio do autor do enunciado é: se se considerar as ocupações/invasões do MTST justas, logo a ocupação/invasão do Congresso Nacional, também. Esse raciocínio explicita um posicionamento ideológico favorável aos militantes pró-bolsonaristas.

No texto da fotografia das pessoas deitadas no chão, na *Figura 1*, retratando possivelmente as pessoas presas que estiveram nos atos do dia 08 de janeiro, há menção aos direitos humanos. Ao utilizar a fotografia das pessoas rendidas ao chão, seguida do texto que diz “esquerda contra direitos humanos”, há novamente a presença das relações dialógicas polêmicas por ironia, porque se presume que a esquerda brasileira representa essa voz social que preza e milita em favor dos direitos humanos, o que aparentemente não estava sendo observado quando do encarceramento dos militantes pró-bolsonaristas. De fato, a esquerda brasileira costumeiramente defende os direitos humanos, diferentemente dos posicionamentos contrários aos direitos humanos de Jair Messias Bolsonaro e de seus seguidores. Um de tantos

casos foi a postagem do Carlos Bolsonaro de uma foto do seu pai, Jair Bolsonaro, segurando uma camisa com os dizeres: “Direitos humanos, esterco da vagabundagem”⁷.

Também na *Figura 1*, no enunciado que acompanha a fotografia do atual presidente, “ladrão preocupado com o patrimônio público”, o autor ironiza o fato de Lula estar de volta ao cargo de presidência, tendo em vista que já foi preso. Isso por causa das acusações de que Lula teria se beneficiado de esquemas de corrupção e lavagem de dinheiro. Vale ressaltar que Lula recebeu, à época, a pecha de “ladrão”, sendo inclusive representado pelos movimentos de direita por um boneco inflável, trajando uma roupa de presidiário, de nome “Pixuleco”. Foi por meio dessa pecha que Jair Bolsonaro tentou, durante o período das eleições presidenciais de 2022, desqualificar Lula, alegando que um ex-presidiário não poderia governar o país. No entanto, convém dizer que o juiz que esteve encarregado dos casos do então ex-presidente Lula foi considerado parcial pelo Supremo Tribunal Federal (STF), algo também comprovado pelo seu imediato apoio ao então presidente Jair Bolsonaro, de quem foi inclusive ministro da justiça. Essa decisão do STF resultou nas anulações das acusações contra o então ex-presidente Lula.

Ainda na *Figura 1*, o enunciado que acompanha as bandeiras de movimentos políticos de esquerda tenta ironizar a aparente oposição entre comunismo e democracia. Isso porque, como já denunciara Fiorin (2015), nos discursos conservadores sempre há a insistência no antagonismo de comunismo *versus* democracia, o que configura uma violência semântica, segundo o autor. Ora, o primeiro termo concerne à sistema econômico; o segundo, ao regime político. O contrário de comunismo é capitalismo; o oposto de democracia é ditadura.

Como vimos, os quatros enunciados, estabelecendo cada um relações dialógicas com outros, juntos formam um só enunciado concreto, que organiza diversas vozes heterodiscursivas. *A priori*, destacamos o sentido de resposta que assume esse enunciado, a começar pela própria identificação do perfil (autoria) que o veicula, @mereceresposta. Essa resposta está diretamente relacionada aos enunciados que circularam, principalmente pelas redes sociais, lugar em que se situa a postagem, a respeito dos atos golpistas do dia 08 de janeiro de 2023. Nessa data, houve grande mobilização da imprensa e dos perfis que deram cobertura a esses acontecimentos. Em quase uníssono, grande parte da imprensa e das publicações nas redes sociais condenava os atos criminosos perpetrados pelos vândalos. Prova

⁷ Na ocasião, o então vereador Carlos Bolsonaro sugeriu que os estudantes seguissem essa dica para a redação do Enem de 2018, quando Jair Bolsonaro fosse eleito presidente. Fonte: <https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/direitos-humanos-e-%E2%80%99Cesterco-da-vagabundagem%E2%80%99D-diz-bolsonaro/>.

disso é o editorial lançado pelo *Estadão* no mesmo dia dos atos golpistas, conforme ilustra o seguinte *print* da publicação do perfil do jornal na rede social *Instagram*:



Figura 3 – Editorial do *Estadão* em resposta aos atos golpistas do dia 08 de janeiro de 2023

Fonte: perfil do *Estadão* na rede social *Instagram*. <https://www.instagram.com/estadao/?hl=pt-br>

Nessa publicação, temos também uma configuração semiótica híbrida. A imagem centralizada retrata o exato momento em que os invasores subiram a rampa do Congresso Nacional. Praticamente todos os invasores vestem a camisa da seleção brasileira de futebol e possuem bandeiras do Brasil. Esses elementos visuais, que se constituem símbolos da nação brasileira, foram sendo ressignificados pelo bolsonarismo, de modo a torná-los a sua identidade visual. Percebamos que, o que antes possuía outras camadas de sentidos, dado significado como, por exemplo, paixão nacional pelo futebol, foi transformado em algo específico, caracterizador de determinado grupo político. Logo abaixo da fotografia, há o seguinte enunciado: “Um a um, os golpistas que se insurgiram contra a ordem constitucional em Brasília, assim como os que lhes dão apoio político e financeiro, devem ser punidos de forma exemplar”.

É a esse tipo de enunciado que se dirige o enunciado da *Figura 1*. O fato de esse enunciado da *Figura 1* ser publicado após a efervescência do dia 08 de janeiro sugere que o seu autor elaborou essa resposta após receber uma gama de enunciados divergentes em

circulação. A partir dos elementos linguísticos, é possível ver que o autor lança mão do sarcasmo para denunciar a possível hipocrisia daqueles que chamam os bolsonaristas invasores de invasores e golpistas. O texto da legenda da postagem da *Figura 1* aponta para isso: “Hipocrisia, a gente vê por aqui.” Texto que também parodia um dos *slogans* da rede Globo, “Globo, a gente se vê por aqui”. A emissora Globo é o principal veículo de comunicação do país e deu ampla cobertura aos eventos do dia 08 de janeiro. Ela também foi hostilizada durante o governo do então presidente Jair Messias Bolsonaro, que lhe deu o epíteto de “Globo lixo”. Desse modo, vemos como o autor se serve de outros enunciados para produzir os seus, como resposta com tom valorativo.

É importante observar o que pondera Francelino (2011, p. 108) sobre a questão da reelaboração dos enunciados já ditos e recuperados pelo autor no momento do seu dizer:

[...] o autor é uma instância que administra a pluralidade discursiva de seu espaço enunciativo e que atua, nesse gerenciamento, com estratégias diversificadas e complexas de introdução e de organização do discurso de outrem em seu discurso, mediante uso dos mais diversos mecanismos de ordem gramatical e textual. Nesse sentido, a posição de autor no discurso corresponde a um modo específico de enunciar, isto é, o sujeito se constitui como tal ao emaranhar-se numa rede de palavras com as quais as suas se fundem, muitas vezes sendo difícil apreender linguisticamente as fronteiras que as separam. Essas palavras que povoam o discurso do sujeito autor já vêm apreciadas, valoradas, impregnadas de pontos de vista de outros enunciadores com os quais mantêm uma relação - imediata ou ampla - neste imenso universo discursivo em que se situam. [...] A singularidade do ato enunciativo do autor dá-se numa instância complexa e amplamente saturada, fortemente acentuada pelo tom valorativo expresso por outrem [...] Ainda nesse contexto, outro aspecto não menos importante é o de que, mesmo se utilizando das diversas vozes que permeiam sua enunciação, o autor não elimina os valores sócio-ideológicos que estão impregnados no discurso de outrem. Ele faz uso dos discursos já habitados pelas intenções sociais de outrem, mas o faz obrigando-os a servir às suas intenções, aos seus propósitos. Isso implica dizer que, nessa relação dialógica, o autor desempenha um trabalho de organização discursiva que o leva a administrar as vozes ressonantes e dissonantes que atravessam sua enunciação.

Vemos aqui os domínios discursivo, enunciativo e linguístico em ação, ligados aos dois princípios da autoria: 1º) o autor construindo-se na alteridade; e 2º) o autor instaura leitor e interlocutor no processo enunciativo. O autor da *Figura 1* constitui-se na alteridade com outro, com aquilo que diverge dele, instaurando esse outro em seu processo enunciativo, em certa ordem do discurso. Nesse sentido, percebemos que faz uso de outros discursos e enunciados para construir o seu próprio discurso, o seu próprio enunciado. Nessa relação profundamente dialógica com a linguagem, o autor também se constitui, haja vista que a todo

o momento vai-se posicionando axiologicamente perante os demais discursos e enunciados. Embora não saibamos quem de fato seja o autor-pessoa da *Figura 1*, devido às vicissitudes da interação por meio das mídias digitais, podemos compreender os movimentos dialógicos do autor-criador da *Figura 1* e da sua visão de mundo. Ele transpõe para o que enuncia o seu dizer, valorando de forma negativa os que criticam e condenam os atos golpistas do dia 08 de janeiro de 2023. Em sua visão, ao criticar esses atos, os que criticam são hipócritas, pois aparentemente são coniventes com coisas piores.

Considerações finais

As noções de autor-criador ou o sujeito autor à luz do pensamento bakhtiniano e do seu Círculo, bem como a partir da análise/teoria dialógica que se desenvolve a partir desse pensamento, mostram-se profundamente atreladas à concepção de linguagem enquanto interação, como dialogização. Nesse sentido, relaciona-se com o entendimento de que o sujeito é, a todo tempo, convocado a se posicionar na e pela linguagem, diríamos linguagens. Sendo a estrutura enunciativa entendida como algo concreto, vivo, relacionada ao momento histórico do sujeito que a produz, fica fácil compreender a sua centralidade dentro da arquitetura bakhtiniana. Todo enunciado é resposta a outro(s) enunciado(s), todo enunciado é preche de respostas. Autor e leitor participam desse grande diálogo da vida.

Diálogo da vida que se estende a novos lugares, às novas mídias digitais, as quais se mostram altamente complexas, dado o caráter híbrido das linguagens que por lá se produzem. Em relação às publicações da rede social *Instagram*, que foram analisadas neste trabalho, vimos que, por meio das noções de autor/autoria, foi possível a compreensão dos projetos discursivos de enunciados verbo-visuais que trataram sobre os acontecimentos do dia 08 de janeiro de 2023. Sendo assim, foi a partir da análise do enunciado concreto do perfil fictício @mereceresposta que conseguimos depreender o posicionamento axiológico assumido pelo perfil, consequentemente por quem o produziu, ou seja, favorável à invasão do Congresso Nacional e ao ex-presidente Jair Bolsonaro. Já o enunciado concreto do perfil do jornal @estadao constrói-se a partir da defesa da ordem, logo contrário à invasão do Congresso Nacional. Vemos que esses dois enunciados estão em diálogo polêmico, tensionando as visões de mundo ora em cena no debate político brasileiro.

Finalizamos este trabalho com a certeza de seu acabamento provisório, não definitivo. Estamos certos de que outras noções do pensamento bakhtiniano poderiam agregar mais à

discussão, de modo a aprofundá-la, a exemplo das relações entre as forças centrípetas e centrífugas, a polêmica, a estilização, a paródia, o signo ideológico, entre outros. Resta-nos perseguir o constante diálogo.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Introdução e tradução do russo de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

BRAIT, Beth. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. *In*: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997. p. 91-104.

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. *In*: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9-32.

BRAIT, Beth. Alguns pilares da arquitetura bakhtiniana. *In*: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 7-10.

BRAIT, Beth; MELO, Rosineide de. Enunciado/enunciado concreto/enunciação. *In*: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p.61-78.

BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana: revista de estudos do discurso**, v. 8, n. 2, p. 43-65, jul./dez., 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/16568>. Acesso em 03 fev. 2023.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FARACO, Carlos Alberto. Autor e autoria. *In*: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 11-36.

FARIA E SILVA, Adriana Pucci Pentead de. Bakhtin. *In*: OLIVEIRA, Luciano Amaral (org.). **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2018.

FRANCELINO, Pedro Farias. Enunciação, dialogismo e autoria em enunciados midiáticos verbo-visuais. **Moara**, n. 36, p. 104-114, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/moara.v1i36.1105>.

PAULA, Luciane de; LUCIANO, José Antonio Rodrigues. A tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem bakhtiniana. **Linha D'Água**, v. 33, n. 3, p. 105-134, 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v33i3p105-134>.

SOBRAL, Adail. Ético e estético: na vida, na arte e na pesquisa em Ciências Humanas. *In*: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 103-122.

VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267